



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LETÍCIA FELIX ROCCO RIBEIRO

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS DESAFIOS DIDÁTICO-
PEDAGÓGICOS NA PANDEMIA DA COVID-19: um estudo de caso nos
ciclos 1 e 2 da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no
município de João Pessoa – PB**

JOÃO PESSOA-PB

2021

LETÍCIA FELIX ROCCO RIBEIRO

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS DESAFIOS DIDÁTICO-
PEDAGÓGICOS NA PANDEMIA DA COVID-19: um estudo de caso nos
ciclos 1 e 2 da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no
município de João Pessoa – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Alexandre Magno Tavares da
Silva

JOÃO PESSOA-PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484e Ribeiro, Leticia Felix Rocco.

O ensino remoto emergencial e seus desafios
didático-pedagógicos na pandemia da Covid-19: um estudo
de caso nos ciclos 1 e 2 da Educação de Pessoas Jovens,
Adultas e Idosas no município de João Pessoa-PB /
Leticia Felix Rocco Ribeiro. - João Pessoa, 2021.
50 f. : il.

Orientação: Alexandre Magno Tavares da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino remoto
emergencial. 3. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e
Idosas. 4. Pandemia - Covid-19. I. Silva, Alexandre
Magno Tavares da. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 347.7(043.2)

LETÍCIA FELIX ROCCO RIBEIRO

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS DESAFIOS DIDÁTICO-
PEDAGÓGICOS NA PANDEMIA DA COVID-19: um estudo de caso nos
ciclos 1 e 2 da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no
município de João Pessoa – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Alexandre Magno Tavares da
Silva

Examinada em 03 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Magno Tavares da Silva – UFPB/CE/DME
(Orientador)

Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda – UFPB/CE/DME
(examinadora interna)

Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva - UFPB/CE/DME)
(examinador interno)

Emitido em 03/02/2022

FOLHA Nº 1/2022 - CE - DME (11.01.18.02)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/02/2022 11:02)
ALEXANDRE MAGNO TAVARES DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1555100

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2022**, documento (espécie): **FOLHA**, data de emissão: **03/02/2022** e o código de verificação: **16c0ad687c**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, Aquele que me criou e me oportunizou viver experiências lindas com o amparo de seu amor, a Ele eu devo toda a minha vida.

Agradeço a minha família, meus pais Francisco e Sandra que se empenharam, cada um a seu modo, a me conduzir para um caminho digno, em especial a minha avó Maria Ilce, que é meu grande exemplo de vida, como mulher e profissional.

Deixo meus agradecimentos às minhas amigas de graduação Jéssica e Paula, por me oferecerem suporte em cada desafio no curso e na vida.

Meus mais sinceros agradecimentos ao meu estimado orientador, que me conduziu de forma extremamente serena toda a construção deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda e ao Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva, aos quais destino muito apreço e admiração, por aceitarem o convite para a composição de minha banca examinadora.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se insere no contexto da crise sanitária, humanitária, política e educacional, enfrentada pelo Brasil durante a pandemia da Covid-19, portanto, temos como objetivo geral analisar as estratégias didático-pedagógicas adotadas por uma educadora dos ciclos 1 e 2 da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, no município de João Pessoa-PB. Como objetivos específicos, pretendeu-se: Apresentar os desafios e possibilidades da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no contexto pandêmico; Discutir o planejamento didático-pedagógico na EPJAI em seus limites e possibilidades na docência; Caracterizar e analisar as estratégias didático-pedagógicas da EPJAI vivenciadas por uma educadora da EPJAI no município de João Pessoa. Para tanto, delineamos a metodologia da pesquisa realizando um estudo de caso, no qual nos debruçamos sobre alguns elementos compartilhados pela docente em foco, para gerar dados qualitativos deste TCC, foram eles: uma carta aberta escrita pela professora, o recorte do seu planejamento pedagógico anual e as capturas de tela com a aplicação das atividades na turma por meios digitais. Os resultados da pesquisa demonstraram uma série de desafios enfrentados pela docente na construção de um conhecimento sólido e significativo para os alunos, em um formato completamente distante do que eles estavam habituados no ensino regular presencial. As limitações relacionadas à conectividade dos alunos trouxeram dificuldades de acesso à educação, evidenciando e perpetuando a exclusão social que acomete os sujeitos da EPJAI, independentemente e anterior ao período da pandemia. Diante disso, conclui-se que as discussões em torno do planejamento didático-pedagógico na EPJAI apontam para a necessidade inerente de contextualização do ensino, e vai além deste aspecto, incluindo a valorização dos saberes e conhecimentos, estabelecendo escuta dos estudantes em formato diagnóstico, acerca do que pretendem, desejam e precisam aprender dando um sentido real à presença dos estudantes em sala de aula. Essa realidade, no entanto, só se concretiza com o exercício da docência com a valorização da cultura de paz e afetividade na relação professor(a)/aluno(a) e nas relações humanas em geral no ambiente escolar, seja ele presencial ou virtual.

Palavras-chave: Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Ensino Remoto Emergencial. Covid-19. Sequência didática.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) is part of the context of the health, humanitarian, political and educational crisis faced by Brazil during the Covid-19 pandemic, therefore, our general objective is to analyze the didactic-pedagogical strategies adopted by an educator of cycles 1 and 2 of the Education of Young, Adult and Elderly People (EPJAI), in emergency remote teaching during the Covid-19 pandemic, in the municipality of João Pessoa- PB, As specific objectives, it was intended to: Present the challenges and possibilities for the education of young, adult and elderly people in the pandemic context; Discuss the didactic-pedagogical planning at EPJAI in its limits and possibilities in teaching; To characterize and analyze the didactic-pedagogical strategies of the EPJAI experienced by an educator from the EPJAI in the city of João Pessoa. Therefore, we outlined the research methodology by carrying out a case study, in which we focus on some elements shared by the teacher in focus, to generate qualitative data from this TCC, they were: an open letter written by the teacher, the cut of her pedagogical planning annual and the screen captures with the application of the activities in the class by digital means. The research results showed a series of challenges faced by the teacher in the construction of solid and meaningful knowledge for the students, in a format completely different from what they were used to in regular face-to-face teaching. Limitations related to student connectivity have brought difficulties in accessing education, evidencing and perpetuating the social exclusion that affects EPJAI subjects, regardless of and prior to the pandemic period. In view of this, it is concluded that the discussions around didactic-pedagogical planning at EPJAI point to the inherent need for contextualization of teaching, and goes beyond this aspect, including the appreciation of knowledge and knowledge, establishing listening to students in a diagnostic format, about what they want, want and need to learn, giving a real meaning to the presence of students in the classroom. This reality, however, only materializes with the exercise of teaching with the appreciation of the culture of peace and affection in the teacher/student relationship and in human relationships in general in the school environment, whether in person or virtual.

Keywords: Education of Young, Adult and Elderly People. Emergency Remote Learning. Covid-19. Following teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CAMINHOS PARA A PESQUISA.....	14
2.1 OBJETIVOS.....	14
2.1.1 Objetivo Geral	14
2.1.2 Objetivos específicos	14
2.2 LOCAL DA PESQUISA	15
2.3 TIPO DE PESQUISA	16
2.4 INSTRUMENTOS GERADORES DE DADOS	17
2.5 ANÁLISE DOS DADOS	18
3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS NO CONTEXTO PANDÊMICO	19
4 O PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EPJAI EM SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES NA DOCÊNCIA	27
5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA EPJAI VIVENCIADAS POR UMA EDUCADORA DOS CICLOS 1 E 2 DA EPJAI: UM OLHAR PARA DOS DADOS.....	31
5.1 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENISNO REMOTO EMERGENCIAL.....	32
5.1.1 Planejamento Curricular Bianual - (2020/2021) Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos.....	32
5.2 MATERIAIS PEDAGÓGICOS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	37
5.2.1 Atividade Pedagógica para o Componente Curricular Língua Portuguesa	37
5.2.2 Atividade Pedagógica para o Componente História.....	40
5.3 A AFETIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A EPJAI NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	42
5.3.1 Carta aberta de uma professora da EPJAI na pandemia.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se insere no contexto da crise sanitária, humanitária, política e educacional, enfrentada pelo Brasil durante a pandemia da Covid-19. A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreensão da realidade educacional do país nesse contexto e de adaptação docente ao cenário caótico em que toda uma sociedade se insere inesperadamente com a pandemia, sendo importante avaliar como os educadores e educadoras conseguiram desenvolver o seu papel profissional e social diante de tais dificuldades.

Diante disso temos como objetivo geral analisar as estratégias didático-pedagógicas adotadas por uma educadora dos ciclos 1 e 2 da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)¹, no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, no município de João Pessoa- PB, no intuito de compreender o modo como gestores, educadores, formuladores de políticas públicas e estudantes da EPJAI a organizaram e viabilizaram estratégias operacionais de ensino-aprendizagem, condizentes com o cenário atual pensando nos próximos desafios educacionais que a pandemia acarretará para a educação.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020 foi declarada situação de emergência em escala global. Nesse período o vírus SARS-CoVs 2 começou a se espalhar rapidamente por países de todas as partes do mundo, atingindo fortemente todos os âmbitos sociais, entre eles a educação. Nesse sentido, os impactos do acometimento da população pelo Novo Coronavírus deixam de ser apenas um problema de saúde pública, afetando mais fortemente sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

A contaminação do Brasil aconteceu em um momento social, econômico e político de extrema instabilidade e crise. Data-se o aparecimento do primeiro

¹ Ao longo deste TCC utilizaremos o termo EPJAI em substituição do termo “Educação de Jovens e Adultos” (EJA), no intuito de destacar e apresentar atenção especial à diversidade inerente a esta modalidade de ensino, tanto em aspectos gerais como específicos, no que tange aos aspectos geracionais. No contexto escolar da EPJAI os processos de juvenilização, bem como o grande número de que sujeitos idosos que compõem as turmas são uma realidade que se configuram como um desafio o trabalho pedagógico, nesse sentido, por muitas vezes as pessoas idosas são invisibilizadas no contexto escolar da EPJAI o uso do termo destaca, em especial esse aspecto geracional de modo mais condizente com a realidade do público..

caso de Coronavírus no Brasil em meados do mês de março, afetando toda a rede pública de saúde, bem como os serviços de atendimento da população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante das incertezas que uma eminente pandemia causava, acabou que várias medidas preventivas, protetivas e emergenciais foram tomadas. Seguindo o exemplo de países já afetados com o vírus o Brasil determinou situação de calamidade pública e aderiu a quarentena em isolamento social total na tentativa de conter a disseminação da doença. (PACHO, 2020 *apud* ARRUDA; OSÓRIO; SILVA, 2020).

Diante da situação de incertezas e insegurança no que se refere a garantia do direito Humano à saúde efetivou-se uma série de normativas e decretos dada a gravidade da doença e taxas de letalidade desenfreadamente crescente em outras partes do mundo.

Com isso a educação em geral no Brasil sofreu um forte impacto com a proibição de funcionamento presencial em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino. Entre outras modalidades a EPJAI foi uma das mais afetadas no Brasil pela pandemia, especialmente os ciclos iniciais pela falta de domínio e compreensão de leitura e escrita dos alunos e a necessidade de acesso a meios de comunicação pela característica do público em sua esmagadora maioria ser de baixa renda ou vivenciarem situações de vulnerabilidade social, diariamente com ou sem pandemia.

A exclusão social enfrentada pelo público da EPJAI não é novidade, a evasão escolar também é uma realidade que não se conseguiu encontrar até o momento estratégia eficaz o suficiente para conter. Dessa forma em um momento em que a crise econômica, social e política se instala no país e ao longo de todos os países do planeta, pensar em tentar superar as dificuldades para a melhoria da sua formação torna-se mais distantes para o(a) aluno(a) da EPJAI do que para qualquer outro(a) (ARRUDA; OSÓRIO; SILVA, 2020, p. 405).

Diante de tais problemas sociais, econômicos, políticos e educacionais tornou-se imprescindível o papel dos professores para a garantia do direito humano fundamental dos alunos. A educação nesse contexto exige, dos mesmos além da capacidade de se adaptarem aos novos cenários educacionais no que se refere ao ensino, a necessidade de um olhar cuidadoso e empático

aos alunos no que se refere às dificuldades psicológicas, emocionais e humanas que todos enfrentam juntos nesse contexto.

Discutir as estratégias didático-pedagógicas práticas para uma educação de qualidade no ensino remoto emergencial torna-se fundamental no cenário atual, por três razões:

A primeira delas se refere a dificuldade preexistente dos professores da EPJAI em elaborar planejamentos pedagógicos e atividades condizentes com a realidade e contexto social dos alunos; A segunda razão se justifica porque a educação digital está distante da realidade dos estudantes da EPJAI, tanto por questões de acesso quanto, em alguns casos, por questões geracionais; e por fim porque os professores da EPJAI em sua grande maioria não possuem uma formação adequada para o tipo de planejamento didático-pedagógico que o ensino remoto requer. (LIRA, 2019).

Pensando nas estratégias a serem adotadas na pandemia trabalhamos os conceitos de Didática de acordo com as reflexões de Libâneo (2008), na qual caracteriza a Didática como uma ferramenta extremamente útil na aplicação do planejamento educacional, ou seja, ela pode ser compreendida como a parte prática do planejamento, pois, se preocupa com a execução diária do que foi pensado, para facilitar a aprendizagem de um grupo de indivíduos,

Portanto, o grande desafio para a Didática durante o contexto pandêmico é fazer essa articulação entre os saberes teóricos, os práticos e os profissionais, para utilizar cada um deles na medida certa em cada situação do cotidiano escolar, seja presencial. Remoto ou híbrido.

Diante do exposto, podemos apontar para as ideias que foram desenvolvidas ao longo deste trabalho e que tratam do pensar sobre a necessidade de que haja uma ação conjunta entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que se elabore, de forma eficiente, o projeto político pedagógico de uma escola e as estratégias didáticas emergenciais que uma pandemia exige.

Portanto, deve-se obrigatoriamente ouvir em forma de anamnese a todos que fazem parte da escola, isso não se restringe aos que estão diretamente ligados às práticas de ensino-aprendizagem em sala de aula, mas todos os que direta ou indiretamente fazem parte do ambiente escolar, e contribuem para o convívio social nos diferentes espaços em que ocorrem as aulas no período da

pandemia, pois a escola, não está composta apenas de professores(as), direção e alunos(as), mas engloba toda a gama de profissionais que atuam e participam de forma indireta das ações pedagógicas e no contexto de isolamento social passa a englobar uma gama de pessoas maior devido o contato direto com as famílias durante os processos de ensino remoto emergencial.

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, dividimos este trabalho da seguinte forma: inicialmente apresentamos esta introdução, apresentando a temática desenvolvida neste estudo; na segunda seção apresentamos a metodologia adotada, na terceira e quarta seções apresentamos o referencial teórico utilizado para a análise dos dados, evidenciando os desafios e possibilidades da EPJAI, no contexto pandêmico e o planejamento didático-pedagógico na EPJAI em seus limites e possibilidades na docência.

Na quinta seção do trabalho apresentamos e analisamos os dados de modo qualitativo e por fim apresentamos as considerações finais do trabalho, com nossa visão sobre os resultados da pesquisa e formas para se pensar a EPJAI no contexto pós-pandemia.

2 CAMINHOS PARA A PESQUISA

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

No contexto da crise sanitária, humanitária, política e educacional, enfrentada pelo Brasil durante a pandemia da Covid-19, temos como objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso, analisar as estratégias didático-pedagógicas adotadas por uma educadora dos ciclos 1 e 2 da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, no município de João Pessoa- PB, no intuito de compreender o modo como gestores, educadores, formuladores de políticas públicas e estudantes da EPJAI a organizaram e viabilizaram estratégias operacionais de ensino-aprendizagem, condizentes com o cenário atual pensando nos próximos desafios educacionais que a pandemia acarretará para a educação.

2.1.2 Objetivos específicos

- Apresentar os desafios e possibilidades da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no contexto pandêmico;
- Discutir o planejamento didático-pedagógico na EPJAI em seus limites e possibilidades na docência;
- Caracterizar e analisar as estratégias didático-pedagógicas da EPJAI vivenciadas por uma educadora dos Ciclos 1 e 2 da EPJAI.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada junto a uma professora dos ciclos 1 e 2 em uma turma mista da EPJAI, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Santos Coelho Neto, localizada na Praça Oswaldo Pessoa, s/n. Praia da Penha, no município de João Pessoa- PB.

A educadora da turma é Bacharel em Comunicação Visual, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pedagoga, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, Licenciada em Letras, especialista no Ensino dos anos iniciais e mestre em Linguística e ensino com ênfase em Tecnologia e Ensino, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos- PROEJA - UFPB,. Experiência com formação docente pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO – pela Prefeitura Municipal de João Pessoa -PB. Professora e Coordenadora Pedagógica na rede de ensino Marista durante 20 anos, professora da Educação de Jovens e Adultos – EJA há 18 anos na Secretaria de Educação e Cultura SEDEC – João Pessoa-PB. Tem experiência na área de educação com tecnologia educacional e EAD e Colaboradora externa na Cátedra Unesco de educação de Jovens e Adultos.

O lócus da pesquisa possui: Alimentação escolar para os alunos; Água filtrada; Água da rede pública; Energia da rede pública; Esgoto da rede pública; Lixo destinado à coleta periódica; Acesso à Internet Banda larga; 11 salas de aulas; Sala de diretoria; Sala de professores; Laboratório de informática; Laboratório de ciências; Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE); Quadra de esportes coberta; Cozinha; Biblioteca; Sala de leitura; Parque infantil; Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; Sala de secretaria; Banheiro com chuveiro; Refeitório; Despensa; Almoxarifado; Pátio coberto; Área verde; TV; Copiadora; Aparelho de som; Projetor multimídia (datashow). (IBGE, 2020).

2.3 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho se configura como um estudo de caso do tipo exploratório, por apresentar descrição e análise do contexto educacional de uma turma de EPJAI “do modo mais detalhado e completo possível” sem que haja envolvimento direto do pesquisador com o ambiente ou com os sujeitos da pesquisa. (PEREIRA et. al. 2018, p. 70).

Diante do tempo e recursos para a realização deste estudo optou-se por realizar um recorte mensal do plano anual da professora, no intuito de apresentar de forma mais completa as sequencias didáticas aplicadas e suas repercussões junto à turma.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 188) pesquisas exploratórias possuem três finalidades “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno [...] e clarificar conceitos”. Portanto, para que se analise os dados de forma qualitativa a fim de atingir os objetivos específicos da pesquisa, deve-se explorar o tema para identificar, na prática pedagógica dos sujeitos envolvidos, as informações necessárias para ampliar os conhecimentos sobre a especificidade deste estudo, que está relacionada a identificação das estratégias didático-pedagógicas, no contexto do ensino remoto emergencial, durante a pandemia.

Nesse estudo de caso considerou-se a prática educativa de uma professora em uma turma mista do ciclo 1 e 2, explorando os caminhos escolhidos pela docente para proporcionar aprendizagem aos seus alunos em um período de tantas incertezas, dúvidas e desafios. Diante disso reitera-se que a análise dos dados foi realizada de modo qualitativo, pois nele “é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (PEREIRA et. al, 2018, p. 69).

De acordo com Luke e Andre citados por Pereira et. al (2018, p. 67).

- 1) A pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento;
- 2) Os dados coletados são preferencialmente descritivos;
- 3) A preocupação do processo é predominante em relação à do produto;

- 4) O “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção para o pesquisador e,
- 5) A análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo.

Com base nas recomendações acima descritas construímos os instrumentos geradores de dados, para que os resultados sejam os mais fidedignos possíveis da realidade do fenômeno educativo envolvido no processo de pensar a EPJAI no contexto do ensino remoto, produzir materiais recursos e atividades condizentes com o nível de aprendizagem dos alunos e a capacidade de acesso a estes, e as diferentes formas de mensuração dos impactos dessas estratégias didático-pedagógicas para a realidade de vida de cada sujeito, numa fase tão delicada como o enfrentamento de uma pandemia global em uma situação social nada favorável à uma formação “tardia”.

2.4 INSTRUMENTOS GERADORES DE DADOS

Para delineamento metodológico deste estudo de caso, nos debruçamos sobre alguns elementos compartilhados pela docente em foco, para gerar os dados da pesquisa, foram eles:

- uma carta aberta escrita pela professora com o relato de sua experiência de ensino entre o ano de 2020 e 2021;
- o recorte do planejamento pedagógico anual, contendo as informações referentes as aulas do mês de setembro de 2021, incluindo as propostas de atividades, recursos didáticos e estratégias de avaliação; e,
- os compartilhamentos das aplicações das atividades na turma por meios digitais, contendo as interações dos alunos com a docente, os conteúdos e seus colegas de turma, além das respectivas explicações da docente acerca de como desenvolveu a prática de ensino com bases nas teorias e conceitos de educação adotadas com base em sua formação inicial e continuada.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa, de acordo com as recomendações de Minayo (2012, p. 625), que orienta “produzir um texto ao mesmo tempo fiel aos achados do campo, contextualizado e acessível”.

“Os critérios de fidedignidade e de validade.” (MINAYO, 2012, p. 625) foram respeitados, desse modo “(...) concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico” (MINAYO, 2012, p. 626).

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Pensar sobre a História da EPJAI no Brasil é retomar aspectos amargos da construção de nossa sociedade, é lembrar da escravidão e da servidão, é compreender que o colonialismo do passado é um fantasma que permeia nosso presente e está mais vivo do que imaginamos. “De um modo geral, o tipo de educação que as pessoas recebiam estava relacionada ao seu marcador social, ou seja, sua classe social, etnia, gênero, entre outros. (LIRA, 2019, p. 25).

De acordo com Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) “a educação brasileira teve seu início com o fim dos regimes das capitanias”. Desse modo a educação das elites da época aconteceram de três modos distintos, sucessivamente. O primeiro foi o ensino jesuíta, no qual a igreja católica detinha a função de organizar e controlar o que se ensinava e aprendia com base nos interesses da igreja; o segundo foi o modelo pombalino em meados de 1759, que tinha como interesse organizar o ensino voltado para o interesse do Estado com a expulsão dos jesuítas e o terceiro, o ensino pós proclamação, que estava alinhado aos interesses da corte de Portugal no Brasil entre 1808 e 1821.

Em 1934 a constituição brasileira deu seu primeiro passo para a garantia do direito universal à educação, mas foi interrompida com o Golpe Civil Militar de Getúlio Vargas, que decretou o “Estado Novo” sob o regime Ditatorial Militar, elaborando uma nova constituição.

A educação nesse contexto perpetua a desigualdade educacional existente no colonialismo, pois a partir de 1937 a constituição se faz secundária na obrigação de oferecer ensino público para todos, aliás, todos naquele momento da história se tratava de quem poderia frequentar a escola: a elite brasileira, branca e majoritariamente masculina.

Em novo momento de ditadura militar no Brasil, movimentos sociais de luta pelo direito universal à educação começam a eclodir no país. Mesmo diante de regime militar grandes educadores como Paulo Freire, apoiavam, defendiam e lutavam pela criação de programas de alfabetização, que começaram a ser discutidos socialmente e implementados pelos educadores populares e movimentos sociais.

Segundo Goss e Prudencio (2004), no início do século XIX, compreendia-se por Movimentos Sociais (MS) apenas as ações e organizações que se davam na esfera sindical, englobando como pauta de mobilização, essencialmente, as causas relacionadas ao mundo do trabalho.

Ainda de acordo com as autoras o conceito de MS, passa pela sua primeira reformulação conceitual, no momento em que a ciência avança com relação aos estudos no âmbito da Sociologia, ganhando o *status* de teoria.

Nesse sentido os MS, o que era compreendido apenas sob a perspectiva prática, começa a ganhar uma conotação teórica, sendo analisada a partir da ótica dos pesquisadores/as das Ciências Sociais, que tem maior investimento em pesquisas científicas, especialmente a partir da década de 60. (UNESCO, 1999).

Vale salientar que, o engajamento político dos pesquisadores/as da teoria dos MS, é apontado por Goss e Prudencio (2004), como um ponto passível de problematização e análise mais cuidadosa, no que se refere a construção teórica do conceito, devido o desvio que, muitas vezes, tais cientistas realizavam, quanto a análise das reais potencialidades dos MS, em distanciamento das causas políticas as quais estavam engajados/as.

Os Movimentos Sociais ganham uma conotação mais ampla, e partem do questionamento acerca do real sentido/ necessidade da teorização dos mesmos. Firmando-se na ideia de que, talvez alguns pressupostos considerados na definição de MS, não respondem ao que, de fato eles são, na contemporaneidade, o que implica uma revisita aos conceitos anteriores e a devida análise acerca dos atores dos MS, e de suas características sociais e teóricas para a educação, a fim de compreendermos a história da EPJAI e seu surgimento através da luta dos MS.

A partir da análise das teorias clássicas que embasavam a teorização dos MS, começam a surgir alguns outros aspectos não considerados por autores como, Marx, por exemplo, abrangendo nas pautas de lutas por equalização em setores além dos que tinham relação ao sistema de produção capitalista, vigente. Portanto, passa-se a considerar que as mudanças a se efetivarem na sociedade por meio dos MS, podem ter implicações mais específicas do que gerais, o que significa dizer que as transformações sociais que se deseja, pode se dar em

setores micro da sociedade, e não necessariamente na reestruturação social, por meio da mudança de sistema econômico. (RODRIGUES, 2011).

Nesse sentido, o que é denominado por Goss e Prudencio (2004) como o “Novo Movimento Social” (NMS) começa a se preocupar mais com as questões indenitárias/culturais de reafirmação de direitos de todos os cidadãos/ãs, igualitariamente, do que a mudança de sistema, como defendia Marx.

Diante disso é reconhecida e apresentada a importância da mobilização social dos diferentes grupos sociais pela garantia de demandas sociais dos diferentes grupos. Nesse contexto se insere a EPJAI no decurso da História em sua construção enquanto garantia de direito e aprendizagem ao longo da vida, bem como enquanto modalidade de ensino. (UNESCO, 2015)

Na contramão dos interesses dos MS, mas em resposta as reivindicações levantadas a favor da erradicação do analfabetismo, em 1969 o governo da ditadura militar cria o programa MOBRAL, que tem como objetivo o ensino da leitura, da escrita e da aquisição da capacidade de realizar operações matemáticas simples, dessa forma a mão de obra, que nesse momento demandava de maior instrução para servir aos interesses do mercado ganhava possibilidade de obter melhor qualificação para os serviços que o processo de industrialização trouxe para o país.

As atividades de ensino do MOBRAL, que se encerraram por volta de 1985, primavam por apresentar formas de codificação e decodificação de textos, no entanto, sem a inserção de uma contextualização social sobre as atividades propostas, ou seja, utilizava cartazes, fichas e apresentação de famílias silábicas, mas não gerava nos estudantes a compreensão da função social das informações trabalhadas em sala de aula. (SOARES, 2006).

Com o aumento massivo da industrialização no país e a necessidade cada vez mais urgente de uma qualificação para o mercado de trabalho cria-se o ensino supletivo através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/197, com objetivo de oferecer uma capacitação tecnicista para a população, tendo em vista a demanda social eminente. (PIMENTA, 1999).

Analisando a construção histórica do país, percebemos que o direito à educação das pessoas passou a ser efetivamente garantido em 1988 com a Constituição Federal de 1988. Desse modo os modelos de educação até a

promulgação da carta magna eram elitistas e excludentes, consideravam apenas a burguesia para a oferta de um ensino letrado.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, e que ocasione uma inclusão social e tecnológica que termine por aproximá-los de uma educação mais plena, autônoma e globalizada, que insira no mundo do trabalho e prepare para o exercício da cidadania (BRASIL, 2000, p. 5).

Apesar da garantia constitucional do direito à educação a EPJAI carrega a marca da “contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal da população jovem e adulta à educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas públicas concretas, de outro” (HADADD; DI PIERRO, 2000, p, 120).

Diante do exposto evidencia-se que ao mesmo tempo que há uma legislação que garante a educação das pessoas jovens, adultas e idosas não se concretizam políticas públicas de financiamento para a modalidade e o sucateamento da qualidade da oferta é praticamente inevitável.

O fato de não haver interesse em investimentos educacionais para este público está diretamente relacionado a suas características, pois o sujeito da EPJAI de acordo com Arroyo (2007, p. 6) está no grupo do “(...) trabalhador informal, desempregado, excluído (...) Trabalhadoras e trabalhadores cansados, infelizes, habituados a desumanidade ao sofrimento”, o que se agrava fortemente em uma situação de calamidade pública como a pandemia da covid-19.

Os sujeitos educandos da modalidade EJA apresentam percursos formativos diversificados e representam as camadas mais empobrecidas da sociedade. “Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rostos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-raciais, do campo, da periferia” (Arroyo, 2006 p. 22). São grupos excluídos e desconsiderados pela cultura escolar, mas com uma experiência de vida e saberes acumulados capazes de promover uma escolarização que os potencializem socialmente. A escola para esses sujeitos é sinônimo de conquista e esperança, pois sua condição marcada pela exclusão social pode promover um curso diferente em suas vidas. Representa, também, um importante espaço de garantias de conquistas, porém há uma contradição na oferta de vagas que atendem jovens e adultos. A oferta é menor do que a demanda. (SANTI, 2020, p.4).

As funções reparadoras, qualificadoras e equalizadoras da EPJAI, no âmbito da pandemia se tornam evidentemente mais distantes de se concretizar

para estudantes/trabalhadores, em um contexto de aumento da desigualdade social, do desemprego e da fome no país.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 30).

Diante do exposto, no cenário da pandemia a negação de direitos mostra-se ainda mais nitidamente e os meios de inserção social e as conquistas dos MS para este público acabam sendo enfraquecidas e as pautas pela garantia dos direitos humanos fundamentais ganham mais espaço entre as reivindicações dos MS.

Os desafios enfrentados pelo público da EPJAI se manifestam ao longo da História em diferentes esferas sociais e humanas. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 122).

[...] os desafios relativos à educação de jovens e adultos seriam três: resgatar a dívida social representada pelo analfabetismo, erradicando-o; treinar o imenso contingente de jovens e adultos para a inserção no mercado de trabalho; e criar oportunidades de educação permanente.

Durante a pandemia foi necessária uma reinvenção da prática docente no que se refere as novas formas de ensino e a aprendizagem digital, de modo compulsório. As metodologias de ensino em si tronaram-se, no entanto, insuficientes para atender as cargas emocionais provocadas pelo isolamento social, tanto em alunos quanto em professores. Desse modo foi preciso mais do que conhecer técnicas de ensino por meios digitais, mas também desenvolver técnicas de inteligência emocional para ter a compreensão necessária para o enfrentamento da rotina de aulas durante a pandemia em cenário de dificuldades financeiras, familiares, psicológicas, e até mesmo situações de luto.

De acordo com o governo federal do Brasil (2020, s/p),

A educação brasileira é robusta. As instituições públicas e privadas de todos os níveis educacionais vêm demonstrando responsabilidade e compromisso na adoção de medidas que respaldem o direito de seus estudantes [...]. Estamos em franco e continuado diálogo para verificar

como poderemos continuar a colaborar e atuar de modo a garantir que o Brasil, no que depender da educação, não pare nesse período.

Na contramão de tal afirmação legal temos a realidade de sucateamento da oferta de EJA durante a pandemia, bem como a falta de recursos e estrutura educacional operacionalizada para este público. (MOREIRA, 2020).

Nesse sentido, faz-se necessário pensar estratégias de elaboração de políticas públicas eficazes para a garantia de acesso, qualidade e permanência dos jovens, adultos e idosos nas turmas da EPJAI, uma vez que as políticas de enfrentamento para os impactos da pandemia na educação quase que exime a responsabilidade do governo em promover recursos e capacitação profissional aos educadores e transfere essa responsabilidade para as gestões escolares locais, afirmando que: “Os sistemas de ensino deverão regulamentar o exercício da EJA Combinada” (BRASIL, 2021).

Com isso, a educação digital se tornou uma realidade no Brasil. Nesse contexto inesperado, portanto, não há uma pretensão de elaboração de um sistema de ensino à distância, mas uma garantia de que os processos educativos para a EPJAI não sejam descontinuados.

Nesse sentido, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação são competências fundamentais para a escola deste século, e refletir sobre as ações desenvolvidas no trabalho da Equipe Técnico-Pedagógica com vistas à integração das tecnologias digitais no contexto educacional são elementos basilares para o desenvolvimento da cultura digital. (GOULART; AMARAL; RODRIGUES, 2020, p.3).

Para tanto é necessário compreender o que é o ensino remoto emergencial e como ele se difere de um sistema de educação à distância. Além disso pode-se evidenciar o modo pelo qual aspectos do ensino híbrido também podem ser utilizados em sua aplicação, para a garantia da aprendizagem dos estudantes.

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na EPJAI já vem sendo estudada mesmo antes do acometimento da população brasileira à pandemia da covid-19. A Pedagogia dos multiletramentos começa a ser pensada a partir do contexto digital e globalizado pelo qual o mundo tem caminhado rapidamente para se tornar.

Um estigma do aprendizado online é que o método teria qualidade inferior ao presencial, apesar de pesquisas mostrarem o contrário. Essa mudança súbita de tantas instituições para o online, ao mesmo

tempo, pode fazer o aprendizado online parecer uma opção fraca. A verdade é que nenhum(a) profissional que fizer a transição para o ensino online nessas circunstâncias, às pressas, poderá tirar o máximo proveito dos recursos e possibilidades do formato online. (HODGES et al, 2020, p. 2).

Assim, compreende-se que para a implementação de um ensino mediatizado pelas TIC na EPJAI precisa de uma efetiva preparação da escola, dos professores e do governo para dar as condições necessárias e este aluno de se inserir no mundo digital.

Os problemas sociais do Brasil inserem seus jovens em uma realidade ainda mais distante do avanço tecnológico na educação que vivencia outras partes do mundo. Nesse sentido é importante pensar que mesmo antes da situação de emergência acometida pela pandemia, já se pensava uma estruturação didático-pedagógica para a viabilização de aulas para jovens, adultos e idosos por meios digitais.

(...) o papel educativo das TIC ganha um firme fundamento na concepção freireana, pois segundo Freire (1989, p. 67) “comunicação é diálogo” e o ato de comunicar-se mediatizado pela criticidade é uma ação que reverbera na construção de conhecimentos, valores éticos e transformação social (LIRA, 2019, p. 41).

Nesse sentido, destaca-se que as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC), assumem, por meio das redes sociais (principalmente), um papel importantíssimo na organização, mobilização e criação de espaços de diálogos entre os diferentes grupos, para que as pautas de uns sejam conhecidas por todos e que as lutas ganhem notoriedade e acolhimento pelos atores dos NMS. (UNESCO, 2016).

A criticidade apresentada por Freire (1996) relaciona-se à necessidade de letrar os estudantes, tornando-os capazes de compreender o mundo e as possíveis justificativas para sua organização social. Isso significa dizer que na perspectiva freireana o papel da educação não está apenas ligado a construir domínio de leitura e escrita das palavras, mas na capacidade de leitura e escrita das coisas e do mundo, portanto pensar uma educação digital para jovens, adultos e idosos, é pensar também nas possibilidades de inserção social e minimização de negação de direitos.

Portanto, “o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem” (HODGES et al, 2020, p. 6).

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. Quando entendemos o ERT dessa maneira, podemos começar a separá-lo do “aprendizado online”. (HODGES et al, 2020, p. 6).

A emergência e consequente implementação do ensino remoto na educação em geral evidenciaram problemas estruturais da EPJAI, que se refere a situação de exclusão social enfrentada, as condições de acesso desse público à educação já era escassa, com a pandemia elementos básicos para a efetiva participação não são fornecidos pela escola, gerando dupla exclusão social do aluno que não possui recursos próprios para a inserção digital mínima, necessária para o acompanhamento das aulas e a continuidade do seu processo de formação.

Educadores/as tanto de espaços formais como informais de educação, precisam ter o entendimento de que a utilização das TIC no contexto educacional em que se insere possibilitam a minimização dos aspectos excludentes do processo de globalização e viabilizam a inclusão digital, de modo pleno, contribuindo para o desenvolvimento humano, profissional e cidadão das pessoas. (LIRA, 2019, p. 42).

Diante do exposto, torna-se evidente que as propostas didático-pedagógicas para a EPJAI, nesse período, exigiram muito mais conhecimentos, técnicas e capacidade de adaptação das professoras e professores na elaboração, aplicação e avaliação do planejamento. (COSTA JÚNIOR et al., 2020).

4 O PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EPJAI EM SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES NA DOCÊNCIA

De acordo com Libâneo (2008) o conceito de didática no decurso do tempo vem desconstruindo a ideia de que as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula se constituem apenas de um conjunto de técnicas e/ou metodologias de ensino. Para o referido autor a Didática, relaciona-se fundamentalmente aos mecanismos de análise e elaboração de práticas pedagógicas que se adaptem a realidade sócio-cultural de cada aluno(a).

Nesse sentido, a Didática é aqui compreendida, como uma teoria de ensino pertencente ao campo de estudo da Pedagogia, muito mais se aproxima das questões político-sociais que envolvem os processos educativos do que das técnicas de ensino propriamente ditas.

Em consonância a este pensamento afirma-se que a Didática serve para viabilizar a aprendizagem, definir os caminhos metodológicos a ser aplicados, compreender as questões: Para que ensinar? Por que ensinar? E a quem estamos ensinando? Esses são aspectos que, respondidos, tornam a Didática numa teoria de ensino pedagógica que se entrelaça ao próprio conceito de Pedagogia. (MIZUKAMI, 1992). Nessa mesma linha de pensamento Arroyo (2007) chama atenção para o conceito de educação, desconstruindo a ideia de que a escola é o único espaço educativo da sociedade, evidenciando que todos os espaços sociais onde existam relações humanas, o aprendizado estará presente.

Num contexto de incertezas e instabilidades sociais, econômicas, e políticas que afetam diretamente na educação do país como o da pandemia da Covid-19, torna-se um desafio para educadores e educadoras de todas as etapas, níveis e modalidades pensar estratégias didáticas para o ensino sendo de fundamental importância que a realidade dos educando, os contextos sociais e os diferentes espaços educativos sejam aproveitados como recursos didáticos para a construção do conhecimento em tempos de pandemia.

Vale salientar que Libâneo (2008) denota a fundamental importância do trabalho docente no que se refere à educação escolar, entre os diferentes

espaços educativos, pois diante das atividades pedagógicas inerentes à sociedade, é possível que se possa criar/recriar culturas e práticas sociais para beneficiar a todos(as), visto que a educação em sua essência denota esse caráter transformador da realidade.

Esse caráter mais subjetivo da educação, que interfere diretamente nas ações cotidianas dos sujeitos com os semelhantes e/ou espaço onde vivem, o autor denomina de “educação não-intencional”, chamando de “educação intencional” toda ação pedagógica realizada pelo professor, familiar, etc. a fim de atingir algum objetivo previamente estabelecido, ou seja, a Didática está inserida na intencionalidade da ação pedagógica docente. (MIZUKAMI, 1992)

Diante disto, a escolarização, se mostra como uma educação intencional, definida, e gerenciada pelo professor(a), que se apresenta como reflexo da sociedade de um modo geral, bem como dos anseios políticos de cada governo. Durante uma pandemia de escala global a educação passa a SER compreendida com um caráter mais amplo trazendo na dificuldade um avanço conceitual em discussão a muito tempo no cenário educacional científico, o conceito de aprendizagem ao longo da vida. (ALMEIDA; GUARACIBA, 2021).

Atualmente muito ouvimos falar em neutralidade na educação, o que podemos perceber diante deste estudo é que quando se trata de educação, de práticas pedagógicas, não podemos pensar em neutralidade, pois como o autor apresenta o próprio conceito de educação perde o sentido sem uma ação intencional formulada a partir de necessidades observadas pelo professor(a), ou seja sem uma análise social que resulte em um planejamento de aula voltada para o que se espera ver desenvolvido em determinado grupo social, uma vez que estamos inseridos numa sociedade que se divide/subdivide em grupos sociais e/ou culturais, com especificidades e anseios distintos. (GOULART; AMARAL; RODRIGUES, 2020).

Não recentemente Libâneo (2008) já chamava atenção para a quebra de paradigma que precisara ocorrer em nosso meio educacional, com relação a compreensão de todos acerca das desigualdades sociais, e dos níveis de responsabilidade que cada um possui diante de uma sociedade injusta e desigual, como a brasileira.

Nesse sentido, compreende-se que o paradigma a ser quebrado para que saíamos do pensamento meritocrático de que basta se esforçar que conseguiremos atingir nossas metas é entender que na realidade existe uma série de fatores que impedem que a educação desde a base seja ofertada de forma igualitária. Essa realidade se deve ao fato de que desde os primórdios da educação já a definia-se pelo modo de produção do país os grupos de pessoas que teriam chances de concorrer em pé de igualdade por um “lugar ao sol” no mercado de trabalho e quem receberia os lucros por esta força de trabalho de modo exploratório (FOUCAULT, 1979).

Podemos, diante do exposto, inferir que a escola é o espaço social em que ocorre a educação, a instrução e o ensino, no seu sentido formal, intencional, objetivo, ou seja, a ação pedagógica é incumbida de promover a aprendizagem dos educandos, no sentido mais amplo do termo, pois é através da prática educativa que se exerce o gerenciamento do ensino, portanto, cabe ao pedagogo compreender e criar mecanismos educativos que estejam em acordo com os objetivos pedagógico-sociais relativos a realidade de cada grupo de estudantes. (CORRADINI; MIZUKAMI 2013, p. 90).

Entendendo a Pedagogia nessa amplitude de educação instrução e ensino, podemos considerar que, para haver uma eficaz aprendizagem é necessária a aplicação de métodos, técnicas, meios de ensino que possam atender a intencionalidade projetada no ato pedagógico inerente ao planejamento.

É nesse contexto de intercalada da teoria com a prática, que está inserida a Didática, aqui compreendida como um conjunto de meios para atender os fins da educação, havendo essa indissociabilidade entre os instrumentos/métodos educativos e os objetivos que envolvem o ato de ensinar, não cabendo aqui a visão restrita de Didática apenas como técnica de ensino-aprendizagem. (MIZUKAMI, 1992).

Como vemos, segundo a autora a Didática é um ramo da Pedagogia que possibilita, viabiliza e contempla o sentido amplo de educação, a Didática, associada aos outros ramos da Pedagogia faz com que a prática educativa seja a contento, fazendo com que a teoria caminhe em direção à prática e vice-versa.

Um fator determinante para a eficiência do sistema de ensino é o gerenciamento/organização da prática pedagógica. Nesse sentido, entendemos a importância do planejamento para o bom aproveitamento do tempo e das habilidades de cada sujeito envolvido no processo educacional, bem como de pensar a Pedagogia como um conjunto de ações que dão suporte às necessidades humanas, de um modo geral, para tanto, ela precisa ser pensada, planejada, executada, de forma a atender as demandas sociais, culturais e pessoais dos sujeitos, inserida nesse pensamento, planejamento e execução se encontra a Didática. (LIBÂNEO, 2008).

Tanto na formação de professores como na escola, os(as) professores(as) atuam dentro de uma matriz curricular, pensada e preparada para o cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos, nesse sentido é importante destacar a importância de atender as demandas teóricas, práticas e profissionais dos sujeitos, para que haja essa significação de conteúdos, e a aplicabilidade do que se aprende em sala de aula, o autor chama atenção desses aspectos na formação de professores, que podemos compreender que no espaço de atuação do(a) professor(a), a escola, pode ser entendido da mesma maneira.

Segundo Libâneo (2008) a Didática irá, portanto, ser responsável pela catalização dessas informações, no sentido prático de desenvolver métodos e técnicas que atendam a essas demandas sociais e culturais, presentes nas escolas, a fim de proporcionar aos alunos uma assimilação, apreensão, uma significação e uma utilidade aos conteúdos aprendidos na escola. Faz-se necessário, para tanto, que a formação docente consistente o suficiente para preparar o(a) educador(a) para os desafios da preparação de uma boa aula.

Foi nesse entendimento que apresentamos as formas pelas quais uma docente da EPJAI desbravou e superou as dificuldades educacionais impostas por uma pandemia global e conseguiu oferecer aulas de qualidade para seus alunos entre busca de capacitação, ampliação de conhecimentos, tentativas, experimentações, erros e acertos, na busca por uma educação libertadora aos seus alunos, tendo como principais inspirações e base teórica as pedagogias de autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo.

5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA EPJAI VIVENCIADAS POR UMA EDUCADORA DOS CICLOS 1 E 2 DA EPJAI: UM OLHAR PARA OS DADOS

O trabalho docente atua na transformação social, pois por meio da educação, pode-se repensar conceitos de vida, de trabalho e de relações humanas em geral. A educação tem papel “desalienante”, no que se refere a possibilitar aos educandos compreensão de sua condição de exploração no sistema capitalista de produção, no qual estamos inseridos, dando aos alunos possibilidades de criação e/ou desenvolvimentos de habilidades necessárias para a vida e para o convívio social. (LIRA, 2019).

Dicotomicamente a escola existe dentro de um regime econômico na qual tem um papel regulador, “padronizador” dos sujeitos, ao mesmo tempo se torna um lugar no qual se pode chegar a criticidade, ou seja, conseguir compreender-se e perceber o que o rodeia, por meio da razão. (FREIRE, 1996).

Libâneo (2008) nos adverte ainda a não confundirmos o que vem a ser educação, instrução e ensino. Como percebemos o conceito de educação abrange o nível mais geral de aprendizagem, tem cunho mais sociocultural, enquanto a instrução está relacionada a apreensão dos conceitos teóricos, o ato de instruir se dá mais no nível do intelecto, sem muita significação do que se aprende, já o ensino vem a ser a capacidade de assimilação e desenvolvimento de habilidades por meio da instrução.

Com a compreensão desses aspectos estabeleceremos nesta parte do TCC, uma discussão dialética entre a realidade do trabalho docente desenvolvido pela educadora de pessoas jovens adultas e idosas durante a pandemia, através da análise do recorte do planejamento pedagógico anual proposto para os anos de 2020 e 2021, referente ao mês de setembro 2021.

Além deste, os demais dados que compõem nossa base de dados e são o ponto de partida para os resultados deste estudo de caso são: os compartilhamentos das aplicações das atividades na turma por meios digitais, contendo as interações dos alunos com a docente, os conteúdos e seus colegas de turma, uma carta aberta escrita pela professora com o relato de sua

experiência de ensino entre o ano de 2020 e 2021, além das respectivas explicações da docente acerca de como desenvolveu a prática de ensino com bases nas teorias e conceitos de educação adotadas com base em sua formação inicial e continuada

5.1 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

5.1.1 Planejamento Curricular Bianual - (2020/2021) Ensino Fundamental para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Idosas.

Quadro 1 – Estratégias didático-pedagógicas para a EPJAI – Setembro/ 2021

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
CIÊNCIAS HUMANAS O 7 DE SETEMBRO e o Grito do Ipiranga e a leitura e interpretação dos fatos LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS Textos multimodais – som, imagem, escrita, movimento – Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica A MOÇA TECELÃ Mariana Colassanti Crônica- O sol de cada um Ortografia – dificuldades ortográficas apresentadas pelos alunos – dígrafos nasais e consonantais. MATEMÁTICA Reapresentação e revisão das ideias da adição, subtração e multiplicação, algoritmos e situações problemas com e sem recurso.	Compreender e conhecer o motivo da existência do 7 de setembro em diferentes épocas de nossa história. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas. EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular, e proporcionalidade e possibilidades combinatórias), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	-QUIZ online -Atividades impressas e na versão online -Leitura e compreensão textual - Dois algarismos no multiplicador -Aulas presenciais nas segundas, quartas e sextas - Aulas remotas no WhatsApp nas terças e quintas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Possibilidades:	
• Atividades no Google Forms – questões abertas e fechadas; Atividades de produção textual; • Atividades impressas; • Participação nas aulas presenciais e cumprimento das atividades; Monitoramento de participação e frequência na aula remota.	
Observações: Com o retorno das aulas presenciais, retoma-se também durante as aulas os conteúdos do 3º bimestre já trabalhado remotamente.	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular . Brasília, DF: MEC, 2015. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a vida justa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 1ª reimpressão, 2017. ISBN: 978-85-326-5509-7.	

Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

De acordo com a fundamentação teórica apresentada no planejamento da educadora em foco, a BNCC se apresenta como principal fonte de consulta e orientação do(a) docente para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A partir das escolhas dos conteúdos, apresentados no plano supracitado nota-se que a mesma realizou previamente uma anamnese avaliativa com os alunos, devido a apresentação das habilidades e competências a serem trabalhadas com a turma, dentro do contexto da pandemia da covid-19 com as respectivas justificativas para serem escolhidas, como torna-se mais evidente na afirmação de que a escolha do conteúdo a se trabalhar a ortografia seguirá as estratégias de ensino pertinentes a atender as “dificuldades ortográficas apresentadas pelos alunos”, conforme orienta (CALDART, 2000).

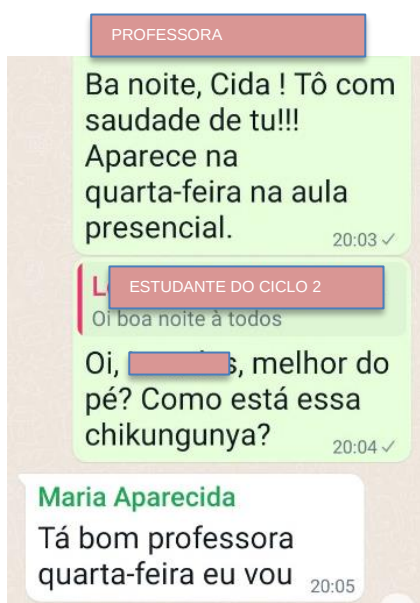
A intencionalidade apresentada na amostra da pesquisa se fundamenta na recomendação de Freire (1996) para o desenvolvimento do trabalho docente que contribui para a formação crítica dos educandos, pois “(...) faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 1996, p.29).

Além dos pontos já destacados torna-se evidente a diversificação de meios e estratégias didático pedagógicas adotadas pela docente no desempenho de sua função profissional, observando a coluna por ela denominada de “estratégias metodológicas”, dando condições aos alunos de

terem acesso aos conteúdos do modo mais acessível possível, no contexto socioeconômico e tecnológico que cada educando se encontra durante a pandemia, pois mescla “Atividades impressas e na versão online”, subsidiando os estudantes que tem acesso à internet e os que não tem de terem acesso às atividades propostas.

A presença nas aulas foi um desafio destacado pela professora, pelas questões inerentes a pandemia, agravadas pela situação de vulnerabilidade social em que se encontra a maioria dos estudantes da turma, de acordo com a professora. Nesse contexto, o olhar docente atencioso, carinhoso e cuidadoso com a integralidade do bem-estar dos alunos, em sala de aula e na vida estimula os estudantes a frequentarem as aulas e a superarem os desafios impostos pela pandemia, como observa-se no diálogo aluna/educadora em uma das aulas da turma do Ciclo II.

Captura de tela 1 - Sala de aula virtual (whatsapp) Turma do Ciclo II



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Traçar estratégias didático pedagógicas para a EPJAI requer sensibilidade, amorosidade, respeito e conhecimentos metodológica precisos para oferecer aos estudantes possibilidade de vivenciar a aprendizagem em todos os aspectos de sua vida, para que os conhecimentos adquiridos tenham utilidade prática na vida do estudante, gerando envolvimento e transformação social (FREIRE, 1996).

Acerca do papel social da escola e consequentemente do trabalho pedagógico de elaboração de estratégias de ensino, Peregrino (2008, p. 113 apud Santi, 2020, p.2), afirmam que:

Não é [na escola] onde tudo começa, porque ela não é a origem dos problemas. Ela apenas o reflete. Mas é deste lugar, da escola, que temos uma compreensão, digamos, mais “humana” do problema. É ali, quando tudo começa, que percebemos as interdições, degradações e injustiças que passarão a demarcar os contornos dessas vidas em seu início. Assim, se a escola não produz as condições que delimitarão daí por diante as vidas “que começam”, ela, com certeza, as reproduz.

Por este motivo o trabalho pedagógico por meio de temas geradores transversais é extremamente necessário no contexto da educação, em especial a EPJAI, conforme brilhantemente a professora organiza suas estratégias de ensino semanal.

Quadro 2 – Recorte do Planejamento Semanal

ANOS: CICLO II		
COMPONENTE CURRICULAR: L. Portuguesa		
CARGA HORÁRIA SEMANAL DA DISCIPLINA: 5H/A		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS Componente curricular: Língua Portuguesa Textos multimodais – som, imagem, escrita, movimento – Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica Gênero textual : Conto fantástico A MOÇA TECELÃ Mariana Colassanti.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Reconhecer o gênero textual literário CONTO Compreender as características do conto como texto narrativo curto narrado em 1ª ou 3ª pessoa. Provocar as alunas e/ou alunos a relacionarem com o dia a dia de suas vidas. Seus desejos, conflitos e superação. Trabalhar questões de gênero-relacionamento possessivo do companheiro.	Aula remota no whatsapp Contar a história do conto a partir de leitura ilustrada por partes, motivando e interagindo com os estudantes, fazendo-os com que entendam o início, o desenvolvimento, o conflito o clímax e o desfecho do conto. Continuação da aula na aula presencial-características do conto.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Possibilidades: • Avaliar posicionamento crítico e de compreensão durante a narrativa na aula remota no WhatsApp. • Observar as respostas dos alunos e alunas em relação a compreensão das características do Gênero literário conto.		

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 1ª reimpressão, 2017. ISBN: 978-85-326-5509-7.

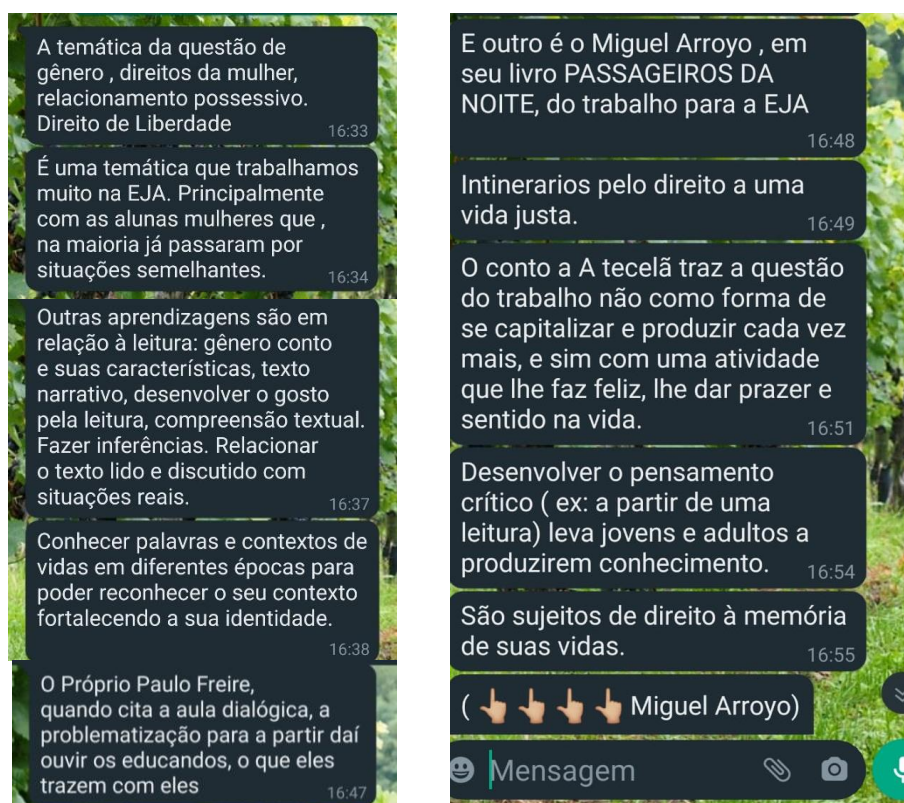
Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

Diante do planejamento apresentado compreende-se que a professora dá aos estudantes acesso a conteúdos condizentes com a realidade e contexto de vida dos estudantes, seguindo a recomendação da BNCC de realizar aulas que tragam diálogos sociais importantes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas e todos. (BRASIL, 2019).

Durante a coleta de dados para o presente estudo a professora considerou pertinente explicitar as motivações e fundamentos teóricos escolhidos na seleção de conteúdo, tema transversal e teóricos que balizaram sua prática pedagógica.

De acordo com a captura de tela 2 a professora afirma que:

Captura de tela 2 – Diálogo professora/pesquisadora

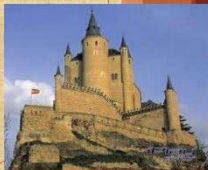


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.2 MATERIAIS PEDAGÓGICOS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

5.2.1 Atividade Pedagógica para o Componente Língua Portuguesa

Figura 1 - Material pedagógico para trabalhar Gênero textual

 A moça tecelã Marina Colasanti	Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta. Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade. 
Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava. 	Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lâ cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer. Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado. 
Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela. Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava à moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza. Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias. 	E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar. — Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer. Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. — Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata. 

Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

Figura 2 – Trabalhando temas transversais – Desigualdades de gênero

A Moça tecelã é a representação da mulher autônoma, que vai à busca de seus objetivos, é o retrato da mulher que não se cala, não se acomoda e nem se submete à possível “autoridade” masculina.

Referência: tecendotextos-patycorrente.blogspot.com/2012/02/analise-do-conto-moca-tecela.html

Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2

Figura 3 – Tipo de Avaliação da aprendizagem para Língua Portuguesa

1. Quais as personagens da história?
2. Onde aconteceu a história?
3. Como a Moça Tecelã vivia antes de conhecer o marido? Qual era a relação dela com a natureza?
4. Localize, no texto, o motivo pelo qual a Moça Tecelã resolveu tecer um marido.
5. Localize no texto e escreva o motivo pelo qual a Moça Tecelã desteceu tudo que havia feito.
6. Cite três exigências do marido à Moça Tecelã.
7. Na sua opinião, as pessoas devem avaliar e reavaliar sempre suas decisões? Por quê? Você já viveu uma situação dessa?
8. Escreva uma mensagem para a Moça Tecelã expressando a sua opinião sobre a decisão dela.
- 9- Após ler o resumo, conte essa história para um familiar. Peça a opinião dele sobre essa história.

Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

As discussões em torno do planejamento didático-pedagógico na EPJAI apontam para o uso da contextualização das aulas para a garantia de uma formação crítica e emancipadora aos estudantes. (PIMENTA, 1999)

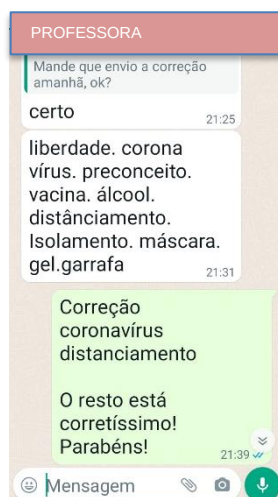
Além da contextualização, a valorização dos saberes e conhecimentos prévios dos estudantes é imprescindível para que o planejamento auxilie na formação escolar, na qualidade de vida, no desenvolvimento pessoal e no trabalho das pessoas jovens, adultas e idosas.

A EJA apresenta, assim, uma trajetória de lutas implicando numa proposta de educação humanizadora no contexto social e político que potencializa esses sujeitos. De acordo com o parecer CNE/CEB 11/2000 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos, este apresenta três funções distintas. (SANTI, 2020, p. 6).

Na execução dessas ações de contextualizar e valorizar é necessário que haja uma escuta diagnóstica, acerca do que anseiam os estudantes, quais seus desejos e necessidades em aprender.

Essa anamnese faz com que o(a) educador(a) oportunize aos estudantes um sentido real à frequência nas aulas e ao avançar nos estudos. Essa realidade, no entanto, só se concretiza na realidade da sala de aula com a valorização da cultura e com a aplicação da educação emocional no contexto escolar seja ele presencial ou remoto, conforme observa-se a partir da correção da professora à resposta da aluna à atividade acima proposta.

Captura de tela 3 – Resposta/Correção da atividade – Atendimento individual



Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

A partir das estratégias didático-pedagógicas ora apresentadas, destaca-se a criatividade da professora nas proposituras, bem como o uso de recursos personalizados, confeccionado pela mesma de acordo com as especificidades de sua turma.

Pode-se ainda dizer que a utilização de recursos diversificados no contexto do ensino remoto, reverbera em inclusão social para os estudantes a partir do trabalho mais convencional, com entrega de materiais impressos, bem como por meios multimodais, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

O uso da internet para o ensino a distância se caracterizou como uma estratégia muito pertinente para a continuidade dos estudos de adolescentes e adultos, não obstante incorra em graves limitações quanto a sua aplicação para crianças em função das dificuldades de se aplicar currículos online, razão pela qual em alguns países o uso do rádio e da televisão se tornou a estratégia possível para a continuidade da educação dos menores (MIKS; MCILWAINE, 2020 apud SENHORAS, 2020, p. 6).

A professora destacou que ainda que suportes multimodais televisivos foram de grande valia no processo de construção dos planejamentos de aulas e na proposta de atividades no contexto da pandemia, uma vez que muitos alunos não possuem durante todo o mês letivo acesso à internet.

A partir das observações feitas acerca do trabalho transversal com o planejamento pedagógico para o ensino de língua portuguesa, destaca-se ainda

o sucesso das aulas no componente curricular de história ao trabalhar com uma das datas comemorativas mais importantes do país de forma crítica e não folclorizada.

5.2.2 Atividade Pedagógica para o Componente Curricular História

Figura 4 – Ficha de exercícios de História – 7 de setembro

 PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA	
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	
EMEIF ANTONIO SANTOS COELHO NETO	
Componente curricular: História	Professora: Silvana M. S. Camurça
Aluno (a)	Turmas EJA – Ciclo II
Atividade 01 Setembro /2021	

SEMANA DE 8 a 10 de SETEMBRO

Chegamos em setembro, mês da primavera e do retorno presencial tão esperado por nós!

Porém iremos, inicialmente, continuar presencial e remotamente!

Nessa atividade, vamos aprender e compreender um pouco mais o porquê do dia 7 de setembro ser comemorado em nosso país.

1. Você saberia me dizer o que é comemorado no dia 7 de setembro?

Leia com a atenção a essa narração:

Era uma vez uma família real portuguesa que veio para o Brasil fugida de uma invasão em seu país chefiada por um líder francês chamado Napoleão Bonaparte. Como o Brasil era uma colônia de Portugal, vieram em 1807, toda a família real e toda a sua comitiva morar por uns tempos aqui. Com eles veio Pedro de Alcântara de apenas 9 anos, filho do então rei de Portugal D. João VI e de sua esposa Carlota Joaquina. Pedro foi criado com muita liberdade. Não gostava muito de estudar e passava o dia brincando com os filhos dos escravos. Não cresceu com muita responsabilidade e era chegado a festas e noitadas. Em 1820, seus pais precisaram voltar a Portugal e Pedro ficou no Brasil como príncipe regente. Durante esse período, muitas rebeliões foram feitas pelo povo brasileiro que não estava nem um pouco satisfeito com as tomadas de decisão do príncipe regente e queriam a independência do Brasil como um país livre independente de Portugal. Sendo assim, orientado por seus auxiliares, Pedro foi orientado para proclamar a Independência do Brasil, antes que um brasileiro o fizesse. Em 7 de setembro de 1822 às margens do riacho Ipiranga, ele deu o grito da Independência: Independência ou Morte! E a partir desse dia o Brasil ficou Independente de Portugal, mas ainda governado por um rei português que favorecia mais Portugal do que ao Brasil. O Brasil estava independente de Portugal, mas só no papel. (Narração professora Silvana Camurça)

O famoso quadro intitulado “O Grito do Ipiranga” pintado por Pedro Américo hoje sofre muitas críticas, pois não retratou a realidade do fato. Vejam alguns erros nele:

1. Cavalos: não era costume em longas viagens utilizar naquela época cavalos e sim mulas ou jumentos;



O Grito do Ipiranga – Pedro Américo 1888.

2. Número de acompanhantes: a comitiva de D. Pedro era formada por poucos integrantes e não mais de 40 como retrata a pintura;
3. Trajes: D. Pedro I e sua comitiva não viajavam com uniformes de gala que, aliás, sequer existiam na época; eles foram criados depois da independência;
4. Casa do Grito: o casebre retratado na pintura como ponto de descanso aos viajantes, não existia na época. Foi construído em 1884, anos depois da independência.
5. Pedro Américo, o pintor do quadro nem sequer tinha nascido quando ocorreu a independência, portanto, não foi testemunha do fato, pintou como lhe informavam e imaginavam ou como queriam que tivesse sido.

Referência: <https://ensinarhistoria.com.br/o-grito-do-ipiranga>. /Blog: Ensinar História – Joelza Ester Domingues

Hoje, o 7 de setembro é comemorado com desfiles cívicos do exército, aeronáutica e marinha e por algumas escolas. Outros já acham que não deveriam ter comemoração e sim movimentos de reflexões e passeatas, pois o povo só se liberta quando não passa fome, tem moradia, emprego, saúde e educação para todos.

Dê sua opinião:

1. O quadro “O Grito do Ipiranga”, poderia ser considerado, hoje, uma fakenews? Explique.
2. Como deveria ser comemorado o 7 de setembro?
3. Qual o seu entendimento sobre LIBERDADE, UMA NAÇÃO LIVRE?
4. Na sua opinião, quais as maiores dificuldades que nosso país está passando nesse momento?
5. Igualdade de direitos para todos, combate ao preconceito racial e de gênero são exemplos para a liberdade de um povo? Explique dando sua opinião.

Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

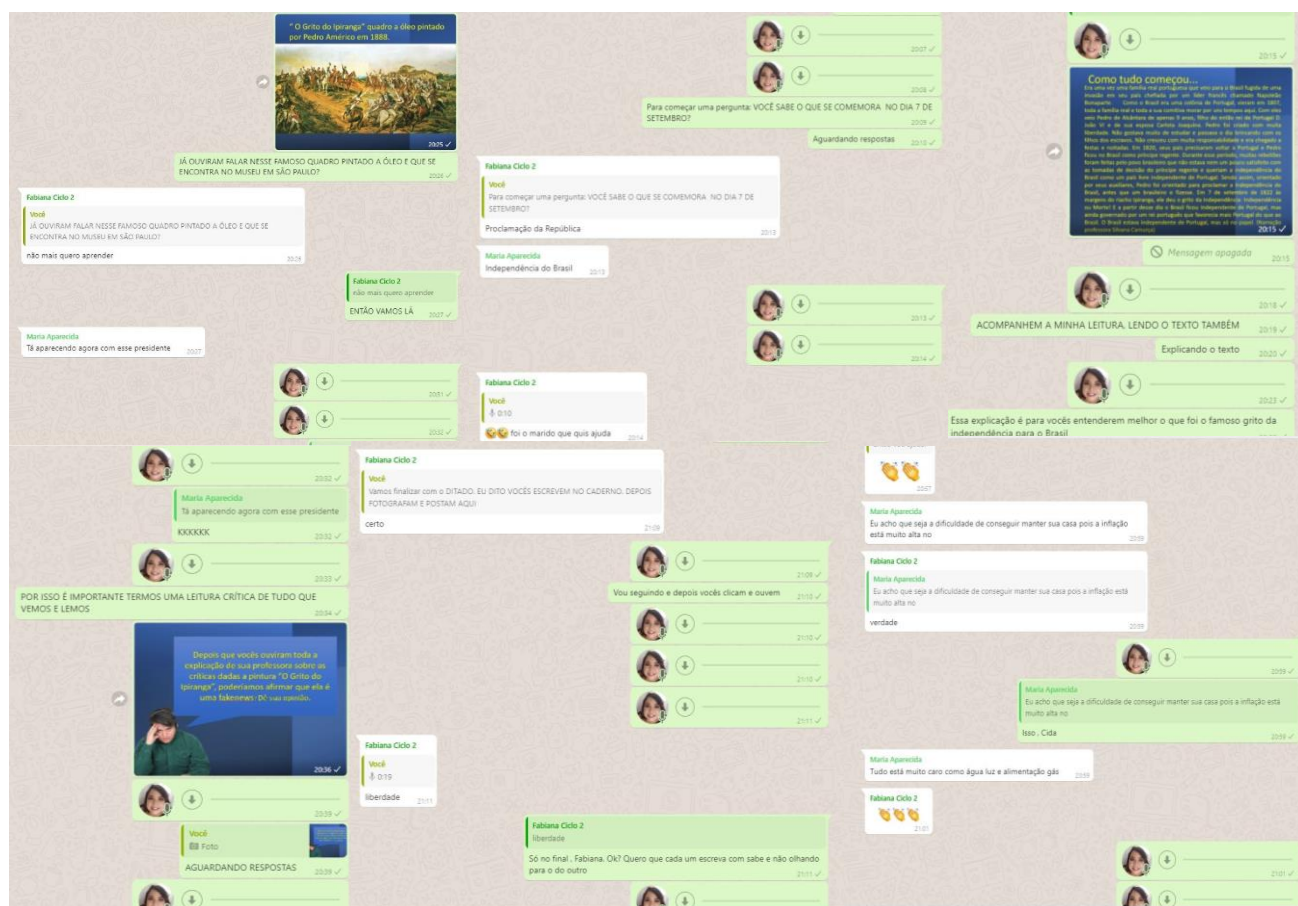
De acordo com Santi (2020, p.2):

O ensino de História ocupa um lugar marcadamente caracterizado pela ação dos sujeitos no processo de compreensão da participação política e social. Valorizar a pluralidade, posicionar-se de forma crítica ou como um cidadão ativo são questões levantadas pelos professores de História em todos os anos de escolaridade. Contudo, podemos perguntar “Como é possível estabelecer um estudo da História com sujeitos trabalhadores-estudantes excluídos do direito à educação? ”,

“Que sujeitos são esses? ”, “Que concepções do conhecimento histórico escolar permitem a esses estudantes, jovens e adultos um espaço de identificação, problematização e discussão sobre sua a história de vida e os conhecimentos escolarizados? ”.

O desenvolvimento da aula a partir da problematização e da interação dos estudantes com os conteúdos demonstram uma forma de ensinar história que merece ser conhecida e adaptada às diferentes realidades das turmas de EPJAI, por auxiliar os estudantes a associar os conceitos históricos necessários à uma formação crítica, autônoma e emancipadora.

Captura de tela 4 – Desenvolvimento da aula sobre 7 de setembro



Fonte: Elaborado pela Professora da EPJAI – Ciclo 1 E 2.

5.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A EPJAI NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Diante do exposto na aula de História verifica-se que além de abordar o ensino de história de modo crítico a professora trabalha na perspectiva da educação emocional.

De acordo com Gonsalves (2015) a educação emocional possibilita aos sujeitos elaborarem seus próprios processos de autoconhecimento, desenvolver capacidade de ser empáticos com outrem, ter inteligência emocional para a tomada de decisões importantes para a vida pessoal, escolar ou profissional e desenvolve a habilidade de resolver conflitos

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), entre outros documentos regulamentares da educação baseiam seus princípios no conceito de educação integral, que engloba todos os âmbitos da vida humana como objetivo a desenvolver no âmbito da escolarização formal e informal. De acordo com a BNCC as competências necessárias a se desenvolver nos estudantes da Educação Básica, são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas

diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2019, p. 9).

Diante das competências apresentadas, pode-se afirmar que a base do planejamento pedagógico da professora articula conhecimentos teóricos e possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, conforme orienta a BNCC (2019). A carta aberta escrita pela professora acerca de sua experiência pedagógica no período de pandemia retrata alguns problemas e desafios estruturais que inviabilizaram a execução de algumas ações, gerando algumas tentativas por hora frustradas de manter os estudantes ativos em sala de aula na pandemia.

Ao mesmo tempo demonstra o esforço coletivo da gestão escolar em trabalhar habilidades emocionais na formação continuada com os docentes para que esses conhecimentos possam estar sendo aplicados em sala de aula com os educandos. Nesse sentido, a falta de recursos para oferecer um ensino de maior qualidade aos alunos no formato remoto demonstra a falta de preparo dos sistemas de ensino brasileiros para a educação 4.0 citada por Arruda, Osório e Silva (2020).

5.3.1 CARTA ABERTA DE UMA PROFESSORA DA EPJAI NA PANDEMIA

PERÍODO ESPECIAL DAS ATIVIDADES REMOTAS CICLOS 1 E 2 – EJA
 Profa. Silvana M. S. Camurça

O ano de 2020 se iniciava e mais um desafio para nós professores e em especial para mim: os Ciclos 1 e 2 da EJA iriam ser uma única sala de aula devido ao número de alunos insuficientes para formar duas turmas. Para quem é professor sabe muito bem o que significa isso: trabalhar o processo de ensino e aprendizagem com alunos que ainda não liam com outros que já liam. Mas esse era só um pequeno desafio diante do que estava por vir.

Os professores da Escola Antônio Santos Coelho Neto – Praia da Penha foram comunicados no dia 15 de março que a escola entraria em isolamento social durante, aproximadamente, um mês para um possível retorno após esse período. Era a pandemia da Covid 19 chegando e desconfiávamos disso. Sabíamos apenas que um tal coronavírus estava matando pessoas na China.

Comunicamos então aos nossos alunos em sala no dia 16 de março, já sentados em distanciamento de um metro, sobre o que estava por vir. A aula transcorreu dentro das normalidades tendo como tema gerador “A Covid 19 e o Coronavírus”. Ainda diante deste desconhecido, fizemos uma roda de conversa com nossos alunos, procurando saber o que eles já estavam sabendo sobre o assunto e, mediávamos com informações mais seguras e orientávamos também, sobre possíveis fake news que estavam por vir.

Fizemos uma prática com a higienização das mãos, com demonstração da professora em pias coletivas, ainda sem o uso das máscaras, pois essas eram utilizadas apenas pelos profissionais da saúde. Nos despedimos certos de que voltaríamos dentro de um mês.

Diante do exposto, o Ciclo 1 e 2, que já possuía um grupo de WhatsApp da turma, criado pela professora, para possíveis recados e informações extras, o qual ajudava aos alunos que por ventura perdessem alguma aula, pois tínhamos alunos-trabalhadores (todos) que possuíam trabalhos noturnos em alguns dias da semana, impedindo-os de virem à escola. Esse grupo iniciou com atividades semanais enviadas pela professora como forma de revisar os conteúdos até então dados. Essa seria uma maneira que os deixariam com vínculos à escola e com atividades semanais. Ainda sem uma sistematização definida, mas com postagens semanais.

Não sabíamos bem o que fazer... não tínhamos orientações de nada e nem de ninguém, tudo era muito novo e diferente. Não era uma Educação a Distância, mas sim um Ensino remoto emergencial.

A partir do dia 20 de abril, iniciamos uma sistematização mais definida de aulas e atividades. Usamos a colaboração e por meio do Google Meet trocávamos ideias de horários, tempos de aula e reelaboração de Plano Anual. As professoras dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Ensino Religioso foram inseridas no grupo de alunos e foi elaborado um calendário semanal em que os mesmos receberiam atividades e explicações em vídeos, durante toda a semana, dos componentes curriculares acrescidos. Os gestores e especialistas também passaram a fazer parte desse grupo, que antes era só da professora e agora era visualizado por todos os alunos e professores da turma, gestores e especialistas do segmento. Os alunos começaram a compreender que estavam em uma sala de aula virtual da escola. Foi necessário criar regras de uso do espaço virtual. Todos os dias iniciava as atividades do grupo com o nome do dia da semana e com a aula que iria ter naquele dia. A professora titular (eu) entrava três dias na semana e os professores de disciplinas uma vez por semana, em no máximo uma hora e meia de aula. O nosso suporte virtual de ensino era o WhatsApp.

As atividades dos componentes curriculares de Língua portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências eram elaboradas de forma interdisciplinar com contextos do mundo do trabalho, cotidiano, cidadania e pandemia, sempre acompanhadas de videoaulas elaboradas ou não pela professora que auxiliassem para um melhor entendimento das aulas e atividades. Eram realizados também momentos de tira-dúvidas de forma assíncrona, visto que as dificuldades variavam de um aluno para outro.

O grande desafio era manter os alunos conectados, já que os mesmos não possuíam wi-fi em suas casas, fazendo as atividades com seus próprios dados móveis que em poucos dias se acabavam, tendo que esperar até o próximo mês para reporem novamente. Foi tentado uma sala de aula síncrona no aplicativo do WhatsApp que comporta até 50 pessoas. Durante uma hora foi esperado os alunos entrarem, mas apenas um tinha colocado internet em casa e conseguiu entrar. No Google Meet repetiu-se a mesma situação.

Em meados de setembro, mais precisamente no dia 15 de setembro, iniciamos uma nova sistematização de aulas e atividades decidida, coletivamente para todos os Ciclos da EJA, em planejamento online, que consistia em Plantões Pedagógicos síncronos pelo WhatsApp com horário e calendário informado antecipadamente aos alunos. Esses Plantões tinham como objetivo trabalhar uma temática do componente curricular a fim de promover interação e participação síncrona com os alunos. Aqueles que não conseguissem entrar naquele horário, teriam a oportunidade de assistirem depois e, posteriormente, fazer as atividades postadas sobre a temática trabalhada. Nesse Plantão Pedagógico trabalhava-se a temática e conteúdo da semana.

A interação síncrona acontecia, geralmente, com mais ou menos 4 ou 6 alunos que possuíam internet suficiente para suportarem uma hora de aula corrida.

A evasão aumentou quando o auxílio emergencial foi reduzido à metade. A falta de internet era um grande desafio. Decidiu-se então, trabalharmos uma temática única para todos os Ciclos, como tema gerador do mês para o planejamento de outubro. Esse tema foi escolhido em planejamento online. O tema escolhido foi TECNOLOGIA. Tecnologia conceituada como toda e qualquer invenção realizada pelo homem que viesse a suprir suas necessidades em diferentes momentos da história da humanidade. As atividades ficaram ainda mais contextualizadas e dinâmicas. Eram realizadas e postadas em formulários do

Google Forms. Porém, o problema continuava... Foi então que se resolveu, imprimir atividades para que os alunos fossem pegá-las na escola. Até então só existia atividades impressas até o 5º ano do fundamental. Tivemos de planejar o mês de novembro antecipado e entregá-lo até o dia 29 de outubro, juntamente com as atividades a serem impressas para todo o mês de novembro.

A intenção era que mais alunos participassem das atividades e usassem o WhatsApp apenas para tirarem as dúvidas, quando se fizesse necessário. Propôs-se continuar com essa sistematização para dezembro também.

Em outubro, foi aplicado pela professora dos Ciclos 1 e 2 uma autoavaliação de conteúdos atitudinais e procedimentais a fim de verificar a postura, participação e argumentos utilizados sobre o que aprenderam com o uso do smartphone e etramento digital. Verificou-se que os alunos que conseguiram participar virtualmente se familiarizaram mais com links, gravações, digitação, postagens e envios de atividades no ambiente virtual.

A presença dos alunos era registrada a partir de envios de atividades, de participação no grupo e de presença e observação das mesmas. Muitos alunos enviavam mensagens no privado afirmando que conseguem ver tudo, porém não interagiam por não terem dados móveis suficientes.

A metodologia, recursos e ferramentas digitais utilizadas no desenvolvimento das atividades no ensino remoto na sala de aula no grupo de WhatsApp eram de forma síncronas e na maioria assíncronas. Faziam-se correções e tirávamos dúvidas no privado, videoaulas, material didático virtual, e-books elaborados pela professora, materiais impressos para o mês em curso, atividades online no Google Forms. Os Plantões Pedagógicos sempre seguiam essa sequência: MOTIVAÇÃO, PERGUNTA DESAFIADORA, INTERAÇÃO, CONCLUSÃO E EXPLICAÇÃO DA PROFESSORA, AVALIAÇÃO COM ATIVIDADES. Essas escolhas metodológicas eram elaboradas pela própria professora.

Iniciamos o ano letivo de 2021 sabendo que iríamos continuar emotamente. Já com mais experiência preparávamos as sequências didáticas de forma mais rápida e exitosa. Continuávamos sem livro. Aliás desde 2016 que as políticas públicas para EJA em relação ao livro didático inexistem. Elaboramos nosso próprio material e atividades a partir de um currículo baseado em competências e habilidades necessárias para o aluno da EJA. Não temos um currículo e matriz curricular específico da EJA em nosso município.

Uma notícia boa! Nessa nova gestão permitiram que Ciclo 1 e 2 ficassem separados. Então a professora do Ciclo 2 pôde então trabalhar melhor com seu alunado pois todos já eram alfabetizados. Ficando o Ciclo 1 para o processo de alfabetização.

Fomos avisados que no ano de 2021 iríamos ter uma plataforma educacional com todos os alunos logados e com dados móveis semanais para

Seguimos em frente com a metodologia já desenvolvida durante o ano de 2020, sem avaliações com instrumento prova. A avaliação é baseada nos exercícios impressos e participação nas aulas ou visualizações. Impossível saber se todos estão desenvolvendo as competências e habilidades necessárias. Porém estão mais autônomos, virtuais e letrados digitalmente. Aprenderam identificar uma fake news. Pesquisar assuntos no google com palavras-chave e escrever utilizando opiniões e argumentos.

Fomos comunicados oficialmente que a EJA nas escolas municipais de João Pessoa retornará presencialmente dia 8 de setembro de 2021. Esperamos que estejam preparados com todos os protocolos exigidos em lei. Já que antes da Pandemia já faltava papel e sabão para lavar as mãos.

Acreditamos no ensino híbrido para EJA, pois para alunos trabalhadores nada melhor de ter um apoio de revisão e motivação sobre o que se está aprendendo. Logicamente em um horário oposto.

O grande desafio do ensino remoto emergencial foi tanto professores, especialistas, gestores e alunos aprenderem outras formas de se manterem vinculados à escola de forma distante. A dinâmica poderia ter sido exitosa se todos tivessem acesso à internet banda larga e a uma sala de aula virtual mais sistematizada para o ensino remoto. Muitos esforços foram realizados tanto por parte do professor quanto dos alunos. Porém, percebemos que a escola pública está muito aquém de um futuro ensino híbrido, devido à falta de internet dos alunos.

João Pessoa, 24 de agosto de 2021

O relato da professora é passível de duas vertentes de análise: De um lado tem-se educadores sobrecarregados psicologicamente, emocional e financeiramente, e de outro a oportunidade de experimentar a elaboração própria de materiais pedagógicos para os alunos de acordo com sua realidade e contexto social. (ANDRADE, 2021).

Desse modo, pode-se compreender que de acordo com a experiência da professora investir nos planos de carreira dos professores para que eles possam se dedicar mais à produção de aulas de qualidade aos seus alunos (as) é imprescindível para a educação que Freire (1996) e Arroyo (2007) vem discutindo desde os anos 90.

Com isso, reitera-se a necessidade de uma formação inicial e continuada baseada nos princípios dos Direitos Humanos, da educação integral e da educação emocional, para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa para todos e todas. Diante disso, a formulação de políticas públicas para a educação não pode se distanciar dos trabalhos de assistência social para a minimização das desigualdades sociais do país para que se possa construir um EPJAI, de fato reparadora, qualificadora e equalizadora, conforme prevê a Carta Magna brasileira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizou-se no contexto da crise sanitária, humanitária, política e educacional, enfrentada pelo Brasil durante a pandemia da Covid-19, nesse sentido analisou-se as estratégias didático-pedagógicas adotadas por uma educadora dos ciclos 1 e 2 da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, no município de João Pessoa- PB, sendo possível considerar, a partir dos dados gerados que, embora as dificuldades metodológicas se apresentassem como um desafio para o exercício da docência nesse período, cada educador e educadora que se dispuser a construir e reconstruir suas formas de ensinar e aprender pode ser capaz de contribuir com a formação de sujeitos jovens, adultos e idosos no contexto escolar.

Concomitantemente entende-se que a falta de base legal nos documentos oficiais para a educação nacional sobre as diretrizes operacionais para a EPJAI no Brasil não chegou com a pandemia, mas se agravou ainda mais com ela. Portanto, os desafios evidenciados neste estudo de caso apontam para a ausência de recursos didáticos institucionalizados para esta modalidade de ensino.

Esta realidade possui dois pontos dicotômicos para análise: por um lado sobrecarrega-se os(as) professores(as) (financeira e psicologicamente) na elaboração dos seus planejamentos, sendo necessário tempo muito maior do que a carga horária de trabalho estipula para os docentes, e muitas vezes recursos próprios para elaboração de material pedagógico, acarretando possibilidades do desenvolvimento de doenças associadas ao trabalho exaustivo, como, depressão, síndromes e transtornos mentais relacionadas ao acúmulo de atividades.

Por outro lado garante-se ao estudante acesso a conteúdos e materiais de suporte condizentes com a sua realidade, demanda e contexto social. Para superação desta dicotomia sugere-se melhorias salariais para que professores(as) não precisem realizar duplas jornadas de trabalho para garantir seu sustento pessoal e familiar, bem como a elaboração de programas de formação de professores que capacitem professores(as) a produzir conteúdos e

materiais pedagógicos de qualidade nos contextos presenciais e online da EPJAI.

Como possibilidades de estratégias didático-pedagógicas, destaca-se o estímulo à criatividade e uso de recursos personalizados, confeccionados pelo professor de acordo com as especificidades de sua turma. Além disso a utilização de recursos diversificados no contexto do ensino remoto, demonstra que trabalhar por meios multimodais traz a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes, sendo esta uma “herança” que deve ser levada para o período que sucederá o contexto pandêmico no Brasil.

O ensino Híbrido, nesse contexto se apresenta como uma modalidade de ensino que se mostra cada vez mais capaz de suprir as necessidades educacionais do público (majoritariamente trabalhador) da EPJAI, agregando os recursos, materiais e estratégias de ensino por meios das TDICS para a oportunidade de romper com a exclusão social, sendo uma possível maneira de minimizar a evasão e garantir a permanência de jovens, adultos e idosos no contexto da educação formal. Para tanto suporte e financiamento de programas de acesso a rede de internet para a EPJAI é de suma importância para fazer o ensino híbrido se estabelecer como a nova oferta da EPJAI no Brasil.

Diante do exposto conclui-se que as discussões em torno do planejamento didático-pedagógico na EPJAI apontam para a necessidade inerente de contextualização do ensino, e vai além deste aspecto, incluindo a valorização dos saberes e conhecimentos, estabelecendo escuta dos estudantes em formato diagnóstico, acerca do que pretendem, desejam e precisam aprender dando um sentido real à presença dos estudantes em sala de aula. Essa realidade, no entanto, só se concretiza com o exercício da docência com a valorização da cultura de paz e afetividade na relação professor(a)/aluno(a) e nas relações humanas em geral no ambiente escolar, seja ele presencial ou virtual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; GYARACUABA, B. S. Direito à educação aos jovens e adultos na pandemia. e-Mosaicos. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)**, V. 10, n. 24, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/57801>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ANDRADE, R. C. Tendências da educação de jovens e adultos pós-pandemia de Covid-19. RTPS – **Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 6, nº 10, p. 213-238, jan.-jun./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29404/rtps-v6i10.818>. Acesso em: 19 nov. 2021. NO TEXTO

ARROYO, M. G. **Educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: MEC, 2007.

ARRUDA, D. O.; OSÓRIO, A. C. N.; SILVA, S. S. A. A educação de jovens e adultos em tempos de pandemia: contradições e racionalidades em evidência. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 398 - 416 – (jun. – out. 2020). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52407>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases de educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização E Diversidade. Diretoria De Políticas De Educação De Jovens E Adultos. **Princípios Da Educação De Jovens E Adultos**. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/legislacao_vigente_EJA.pdf. Acesso em: 04 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. **Parecer CEB/CNE nº 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CORRADINI, S. N.; MISUKAMI, M. G. N. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, jul./dez., 2013, p. 85-92. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/152> Acesso em: 22 abr. 2020.

COSTA JÚNIOR, A. S. C.; MATEUS, K. A. O.; LIMA, M. M. P.;, S. B. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de Covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0042>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FOUCAULT, M. **Metafísica do poder**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: Graal. 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI Jr., P. Entrevista: o plano do heroísmo. **Revista Educação**, nº 129, jan. 2008.

GONSALVES; E. P. **Educação e emoções**. Campinas: Editora Alínea, 2015.

GOSS, K. P.; PRUDENCIO, K. O conceito de movimentos sociais revisitado **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** vol. 2, n. 1 (2), janeiro-julho 2004, p. 75-91.

GOULART, E. S. S.; AMARAL, M. J.; RODRIGUES, S. F. **Cultura digital na educação de jovens e adultos: contribuições em tempos de pandemia**. Integra EAD 2020. Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: múltiplos olhares para aprendizagem. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. De 6 - 9 out. 2020.

HADADD, S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2000, n.14, pp.108-130. ISSN 1413-2478. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 mar. 2021.

IBGE, 2020. **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: RJ. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Documentação do Censo 2020. Disponível em: <https://www.escol.as/86732-antonio-santos-coelho-neto>. Acesso em 20 ou 2021. NO TEXTO

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIRA, J. R. A. **Tecnologias da informação e comunicação na formação docente para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas: desafios e possibilidades**. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa, Paraíba, 2019.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2012, vol.17, n.3, pp.621-626. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

MOREIRA, A. A. **Ensino online na educação de jovens e adultos em época de pandemia: um desafio**. Integra EAD 2020. Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: múltiplos olhares para aprendizagem. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. De 6 - 9 out. 2020.

PEREIRA, S. M. et al. **Metodologia da pesquisa científica**– 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. E-book. ISBN 978-85-8341-204-5.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RODRIGUES, C. M. L. Movimentos sociais (no Brasil): conceitos e práticas. In: SINAIS – **Revista Eletrônica - Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.09, v.1, Junho. 2011. pp.144-166.

SANTI, W. S. **Educação de jovens e adultos: reflexões teóricas sobre os seus sujeitos**. XIX Encontro de História da Anpuh- Rio. 2020. Disponível em: https://www.encontro2020.rj.anpuh.org/resources/anais/18/anpuh-rj-erh2020/1600619977_ARQUIVO_682c3a0d3beed91a08b04c5edc64f9ce.pdf Acesso em: 20 out 2021.

SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos** / organizado por Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006. NO TEXTO

UNESCO. **Agenda Educação 2030**. 2015. Disponível em: <https://www.catedraunescoejia.com.br/agenda-educacao-2030.html>. Acesso em 04 abr. 2020. (NO TEXTO)

UNESCO. **Conferência Internacional de educação de Adultos (V: 1997): Hamburgo**, Alemanha) Declaração de Hamburgo: Agenda para o Futuro. CONFINTEA V. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

UNESCO. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Brasília: CONFINTEA VI. Brasília: MEC, 2016.